



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

1 Ao oitavo dia do mês de agosto de dois mil e quinze, às nove horas e cinquenta
2 minutos, a Sra. Socorro Almeida cumprimenta a todos que estão presentes e
3 inicia a reunião, convidando cada participante a se apresentar. Após a
4 apresentação de todos, a Sra. Socorro faz referência aos objetivos do
5 encontro, os quais foram: a leitura da ata da última reunião (07/06/2015), o
6 ajuste na lista de Conselheiros, posse dos Conselheiros, informes Gerais,
7 capacitação do Conselho Gestor, e atualização dos Contatos. Pontuando a
8 ATA da reunião do dia 07/06/2015, a presidente convida o Senhor Denimar
9 Rodrigues (SEMMAS de São Félix do Xingu) a fazer a leitura da mesma para
10 que seja reconhecida e aprovada por aqueles que estavam presentes na
11 reunião. Dado ciência por todos, cada participante assinou a ATA aprovada.
12 Após, a Sra. Socorro retomou a fala e informou da proposta de condensar a
13 reunião de dois dias para um dia apenas, considerando a solicitação de alguns
14 participantes em passar o dia dos pais junto as suas respectivas famílias. Em
15 votação, o conselho deliberou que a reunião ocorreria toda em um dia apenas
16 (08/08/2015), em tempo integral, ou seja, manhã, tarde e noite. Feito isso, foi
17 retomada a palavra em atenção à lista do Conselho que ainda apresentam
18 duas pendências. A presidente do Conselho diz que não conseguia manter a
19 paridade entre o poder público e a sociedade civil da forma como estava, pois
20 existia uma entidade representativa a mais na sociedade civil. Mencionado este
21 fato, a senhora Socorro citou a Câmara de Vereadores de São Félix do Xingu,
22 para compor o Conselho, tendo em vista que a mesma apresentava interesse
23 em participar, obtendo assim a concordância de todos os conselheiros
24 presentes. Nas representações da sociedade civil também existia um problema
25 que era a Associação Evangélica Xinguense, o qual aparentemente não teria
26 possibilidade de continuar sua participação por conta da dificuldade de
27 deslocamento dos seus membros até as reuniões. O representante da
28 entidade, no momento, disse que somente após consultar o presidente em
29 questão poderia informar o interesse de continuar. A reunião prosseguiu com a
30 entrega do certificado de posse aos conselheiros presentes, caracterizando o
31 ato de posse dos mesmos. A seguir, foi feita a entrega de *folders* da SEDEME,
32 com o objetivo de divulgar o Cadastro de Recursos Minerários, e a importância
33 da regularização da atividade junto ao órgão. Após o ato, a presidente do
34 Conselho seguiu com a demonstração das prioridades na gestão da APA, o
35 qual fez referência ao Plano de Gestão, à reestruturação do Conselho e a
36 regularização fundiária da APA. Com relação ao Plano de Gestão, a Sr.
37 Socorro citou que já existem parcerias que estão sendo feitas com o Museu



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

38 Paraense Emílio Goeldi e com a Universidade Federal do Pará para a
39 construção do Plano, no levantamento biológico. Na ocasião, o Sr. Marcelo
40 Norkey (AMPROVISP) mencionou a proposta de um plano emergencial de uso
41 para legalizar o produtor junto aos órgãos ambientais quanto ao licenciamento
42 de atividades. Segundo o mesmo, alguns licenciamentos ficam travados, por
43 conta de as atividades estarem inseridas em Unidade de Conservação. O Sr.
44 Laercio (ACIA) entrevistou dizendo que no ITERPA já havia um incentivo nesse
45 sentido, porém, ponderou que o trabalho se irradiasse ao nível de governo. O
46 Sr. Marcelo Norkey, perguntou à presidente, se não haveria possibilidade de
47 fazer uma moção no Conselho da APA quanto aos problemas fundiários. A
48 demanda levantada surgiu também quanto ao Valor da Terra Nua – VTN que
49 para os participantes está além do valor possível de regularização tributária. O
50 Sr. Laércio (ACIA) falou que o preço do aumento da VTN está fora da realidade
51 brasileira e que acredita ser importante a intervenção do Conselho da APA
52 numa mobilização junto ao Governo Estadual. A Sra. Socorro concordou com a
53 iniciativa da moção, e solicitou a alguém do Conselho que minutasse a moção,
54 e a plenária elegeu o Sr. Wanderlei (SEMAGRI), que concordou em minutar a
55 mesma e colocar à apreciação dos demais Conselheiros, e que a moção
56 mencione que os trabalhos da regularização fundiária já possam ser realizados
57 dentro da APA. O Sr. Denimar Rodrigues (SEMMAS de São Félix do Xingu)
58 lembrou que de acordo com o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas
59 (PRAD), a APA apresenta apenas 5% de sua área regularizada. O Sr. Danilo
60 (CPT) evidenciou que a problemática do imposto afetava apenas os
61 proprietários que detinham entre 100ha e 1.500ha de terra. Nesse sentido, a
62 presidente destacou que houve uma reunião no ITERPA, na qual o
63 Coordenador Técnico do órgão, Sr. Max, mencionou a dificuldade do trabalho
64 em razão da pouca quantidade de técnicos para atender à demanda e, por isso
65 teria que se terceirizar a atividade. Contudo, em resposta, a mesma questionou
66 que a terceirização levaria muito tempo, considerando que teria que ser aberta
67 uma licitação para isso. A proposta deixada, segundo a mesma, foi de começar
68 os trabalhos de regularização pelos processos já iniciados dentro do ITERPA.
69 O Sr. José Wilson complementou dizendo que poderia ser realizado um termo
70 de cooperação técnica entre o ITERPA e as Prefeituras dos municípios de São
71 Félix do Xingu e Altamira, no sentido de disponibilizar técnicos para os
72 trabalhos de levantamento das propriedades. O Sr. Laudi (AGTME) disse que
73 as discussões entre o pequeno e o grande proprietário devem andar juntos, de
74 modo a unir forças para conseguir a regularização fundiária dentro da APA. O



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

75 Sr. Denimar alertou dizendo que não seria prudente fazer uma moção neste
76 momento, por falta de conhecimento da publicação do novo valor. Mas frisou a
77 importância da regularização fundiária como pré-requisito para a regularização
78 ambiental. Dada a informação, foi aprovado a elaboração da moção para
79 encaminhamento ao ITERPA. Dando continuidade, a presidente passou a tratar
80 sobre a situação dos micro tratores que estão parados no galpão da CAMPAX.
81 Esclareceu que assim como os micro tratores, existe também uma
82 caminhonete que ainda não está sendo utilizada pelos mesmos motivos.
83 Ambos os recursos foram oriundos do projeto Terra do Meio que por sua vez
84 doou na época para a Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA.
85 Segundo a presidente, com a reforma da administração pública, o IDEFLOR-
86 Bio, passou a gerenciar as Unidades de Conservação, e que juridicamente os
87 bens não deixaram de ser da SEMAS (antes da reforma, SEMA). A Sra.
88 Socorro informou ainda que existe outra dificuldade no repasse do bem para
89 uso, que está relacionado a uma cláusula do termo de doação que vincula o
90 uso do equipamento somente dentro da APA. Para que os equipamentos
91 citados possam ser utilizados, o IDEFLOR-Bio aguarda o termo de doação da
92 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS, para
93 posteriormente passar para a APA. Sobre a utilização dos tratores, a
94 presidente solicitou a opinião do Conselho. Na ocasião, o Sr. Ilson (CAMPPAX)
95 pediu o uso da palavra para fazer algumas ponderações sobre o assunto,
96 considerando ter sido essa Cooperativa agraciada por alguns equipamentos
97 provenientes da gestão da APA; e disse que desde a sua chegada, em outubro
98 do ano passado, vem acompanhando o impasse dos equipamentos parados, o
99 que vem criando um certo desconforto para a Cooperativa, principalmente
100 porque 70% dos associados da CAMPPAX são agricultores de dentro da APA.
101 Tendo em vista esse problema, o Sr. Ilson iniciou a leitura de uma carta em
102 nome do IMAFLORA (parceiro das atividades desenvolvidas pela CAPPAX),
103 aonde foi mencionado o interesse de uso dos equipamentos para atender
104 trabalhos realizados pela própria Cooperativa em parceria com o Instituto de
105 modo agregar valor aos produtos da agricultura familiar. Adicionalmente, o Sr.
106 Ilson lembrou que a Casa Familiar Rural foi escolhida para ser contemplada
107 com os equipamentos, por ter vários jovens filhos de agricultores familiares que
108 estudam no local e nesse sentido, poderiam utilizar os tratores em favor das
109 pequenas propriedades dentro da APA. Destacou ainda que os micro tratores
110 não conseguiriam atender ao volume de trabalho que existe na Cooperativa,
111 mas que já poderia ajudar, por exemplo, na implementação de mini hortas para



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

112 a merenda escolar. Argumentou ainda que a burocracia acaba afetando o
113 processo de desenvolvimento na região e isso não é bom para ambos os lados.
114 Ele finalizou dizendo que independente de quem receba esses equipamentos,
115 o Conselho deve definir logo essa responsabilidade, pois o que não pode é
116 continuar o bem parado sem o seu uso devido. A Sra. Socorro, concordou com
117 a fala do Sr. Ilson, no sentido de o Conselho fazer essa decisão, mas ratificou
118 que infelizmente só poderá executar o procedimento de repasse para uso dos
119 tratores, com o reconhecimento jurídico do IDEFLOR-Bio, para então os
120 tratores terem o fim de uso que o Conselho defender, e enfatizou que os
121 tratores não poderiam ainda ser utilizados, até porque não foram
122 patrimoniados. Denimar levantou a hipótese de até fazer uma outra moção,
123 destinada ao IDEFLOR-Bio nesse aspecto. O Sr. Creone (ASMOP) contou que
124 por conta de estar havendo muita confusão em torno desses tratores, os
125 mesmos fossem doados para apenas duas associações. Ainda argumentou
126 que até para atender duas associações, os tratores não suportariam o volume
127 de trabalho dos associados. O Sr. Danilo (CPT), por sua vez acredita ainda que
128 a doação deva continuar com a Casa Familiar Rural, por abranger todas as
129 associações, considerando ainda a finalidade da educação representada pela
130 Escola, aonde os filhos vão estudar e retornar com a experiência, com o auxílio
131 do uso dos micro tratores para as propriedades. Sra. Socorro então perguntou
132 para os participantes se haveria alguma outra proposta e se não, decidir em
133 votação para a provação do uso dos mini tratores pela casa família rural. Sr.
134 Laércio (ACIA) contribuiu dizendo que os tratores fossem utilizados pela Casa
135 Familiar Rural por alunos de dentro da APA. Por sua vez o Sr. Raimundo
136 (CACUXI), disse que o porte dos tratores só tem condições de trabalhar com
137 experimentos, não tem como trabalhar para a demanda que existe de
138 produtores. O Sr. Wanderlei (SEMAGRI) alertou também que nem todos
139 podem manusear esses tratores pequenos, pois é perigoso. Neste sentido,
140 recomendou que os meninos da Casa Familiar Rural que forem utilizar o
141 equipamento, antes, recebam treinamento para isso. O Conselheiro continuou
142 dizendo que acredita até ser mais viável isso acontecer para os alunos, ao
143 invés dos agricultores, que vão passar os equipamentos de mão em mão, sem
144 ter o controle necessário no seu uso e, finalizando sua fala, se dispôs a ajudar
145 na capacitação dos alunos que irão manusear os tratores, depois que eles
146 forem entregues para uso. Em votação, foi decidido que os tratores iriam ser
147 utilizados pela Casa Familiar rural em favor dos filhos dos agricultores, de
148 dentro da APA, fazendo o rodízio para atender as necessidades de cada um, e



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

149 que deverá ser elaborado um plano de trabalho para o uso dos equipamentos.
150 A Sr. Alessandra (IDEFLOR-Bio) iniciou a palestra “Formação Continuada de
151 Conselhos de Unidades de Conservação da Natureza”, que tratou sobre os
152 assuntos pertinentes ao Conselho e informação dos Conselheiros: Processo de
153 constituição do Conselho da ATX; Atual composição do Conselho da APA
154 Triunfo do Xingu; Pressupostos da existência humana; Conselho de Unidade
155 de Conservação da Natureza; Conceito de Conselhos de Unidades de
156 Conservação da Natureza segundo o IDEFLOR-Bio; O que é Participação
157 Social; Controle Social; Planejamento Estratégico Participativo. Na discussão,
158 a Sra. Alessandra explicou que o Conselho da APA triunfo do Xingu ainda é
159 deliberativo, por que em nenhum momento dentro da legislação ambiental de
160 Unidades de Conservação, existe a prerrogativa de que o Conselho da APA
161 deve ser deliberativo, mas somente as categorias RESEX e RDS. Porém,
162 como APA TX foi criada com Conselho Deliberativo em sua criação, até que se
163 diga ao contrário, a mesma continua tendo o poder de decisão na gestão.
164 Dentro da diferença que existe entre um e outro, após isso, o Sr. Ilson
165 (CAMPPAX) indagou sobre a autonomia do órgão gestor, e foi explicado pela
166 Sra. Alessandra que o bom senso deve prevalecer entre as partes. Porém, a
167 Sra. Socorro informou que mesmo que o Conselho seja deliberativo, em
168 determinadas situações a força da Lei será aplicada com prioridade,
169 dependendo de cada assunto. O Sr. Laércio (ACIA) complementou dizendo
170 que a diferença que ele vê é que no Conselho consultivo a participação é bem
171 menor que no Conselho deliberativo. Ilson (CAMPPAX) conclui que então o
172 Conselho discute sobre coisas possíveis de acontecer e não impossíveis por
173 haver leis que impliquem em condições desfavoráveis. A Sra. Alessandra,
174 dando continuidade a sua apresentação, falou posteriormente do Conselho
175 como um dos poucos espaços de participação social que se consegue reunir
176 grupos de diversas representações. A palestrante também esclareceu que os
177 conselheiros são parte de soluções de problemas, o qual é denominado pelo
178 SNUC o papel do conselheiro como sendo atividade de relevante interesse
179 público. Na próxima pauta da palestrante, fazendo referência ao assunto
180 “participação como direito”, o Sr. Marcelo Norkey (AMPROVISP), questiona a
181 forma como são instituídas as decisões na região, dando como exemplo a
182 criação da ESEC Terra do Meio, para aproveitar a beleza na área, promover o
183 ecoturismo e resguardar a presença de pescadores que vão pescar no rio.
184 Complementou dizendo que as decisões são tomadas sem estudo e de forma
185 arbitrária por pressões políticas. Além disso, fez menção que atuação deles



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

186 como participantes dentro do Conselho não é para dizer o que é certo ou
187 errado, mas para assegurar os direitos de cada um. Segundo o mesmo, a
188 gestão através das Unidades de conservação junto aos moradores não está
189 sendo cumprida, exemplo disso, seria o recurso da Compensação Ambiental
190 que não chega para as comunidades locais. O Sr. Antônio (morador da Vila),
191 acrescentou dizendo que eles como moradores do rio Iriri, não usam mais do
192 rio para pescar. O que ele vê são pessoas de fora trazendo caminhonetes para
193 levar o peixe. Por isso disse que gostaria que o Governo Federal resolvesse o
194 problema no sentido de haver controle sobre como está ocorrendo essa pesca.
195 O Sr. Marcelo Norkey acredita que não há interesse do Governo. A Sr.
196 Alessandra, trabalhando com o tema controle social, disse que deve haver
197 sempre uma proximidade entre o poder público e a sociedade civil. Dando
198 exemplo como órgãos de controle, a palestrante citou o ministério público e a
199 defensoria pública como órgãos também de controle. Sobre o papel dos
200 Conselheiros, o Sr. Carlos Paxêco (AAFCN), disse que o dever de repassar
201 informações e decisões tomadas as suas respectivas organizações é
202 complicado à medida que eles, como mensageiros, são cobrados por aquilo
203 que repassam e que muitas vezes não são cumpridas por parte do Governo.
204 Exemplo disso seria a proposta de redução do desmatamento. Segundo o
205 mesmo, enquanto não houver precipitação governamental, não tem educação.
206 O governo pede ajuda dos agricultores, mas não dá instrumento e condições
207 financeiras de trabalho como tratores, por exemplo, para preparar a terra, o que
208 acaba levando eles ao descrédito. A Sra. Alessandra respondeu dizendo que
209 não podemos nos responsabilizar pelos atos dos outros e que é dever de cada
210 Conselheiro apenas repassar informações e lutar para que ações aconteçam.
211 Não devendo ser assim atribuído, por qualquer fato de não ter sido cumprido.
212 O Sr. Creone (ASMOP) disse que ele pode até transmitir informações, mas já
213 avisa que não será cumprido. A Sra. Alessandra replicou dizendo que todo
214 mundo tem liberdade para expressar a sua opinião, mas que não poder impor
215 sobre a opinião ou representação de outros. Na visão do Sr. Carlos Paxêco
216 (AAFCN), sendo o desmatamento da APA Triunfo do Xingu um problema
217 crítico, não seria um projeto de recuperação de áreas degradadas, dentro de
218 resultados esperados, que solucionaria este fato na comunidade. Para ele,
219 enquanto não houver um projeto voltado para produção da agricultura,
220 financeiro e bem desenvolvido, o desmatamento continuará existindo. A Sra.
221 Alessandra, diante das opiniões manifestadas, disse que é possível adicionar
222 mais resultados esperados para causa principal de desmatamento na APA,

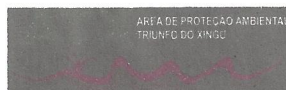


GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

223 como por exemplo a promoção do fomento de produção sustentável para APA.
224 Ilson (CAMPPAX) vê como de fundamental importância também à educação
225 ambiental para orientar a população local nestas questões. A próxima pauta da
226 capacitação, realizada pela Sra. Shislene (IDEFLOR-Bio) tratou sobre Mapa
227 progressivo do desmatamento na APA Triunfo do Xingu. Foi inicialmente
228 discorrido como o desmatamento tem afetado as Unidades de Conservação.
229 Na APA triunfo do Xingu, a palestrante relacionou o desmatamento ao histórico
230 de ocupação que a Unidade sofreu nos últimos anos. Onde foi mais eminente
231 antes da criação da APA oriundo de frentes de ocupação da Terra do Meio,
232 associado à exploração de madeira e produção da pecuária. Posteriormente foi
233 falado sobre o papel do Monitoramento e suas aplicações como instrumentos
234 de proteção das Unidades de Conservação, e ilustrou com o uso de imagens
235 de satélite no acompanhamento de focos de queimadas e desmatamento na
236 região. Enfatizou, ainda, que o avanço da geotecnologia tem permitido um
237 acompanhamento bem próximo ao tempo real, das devastações que ocorrem
238 na APA e que o IDEFLOR-Bio vem fazendo isso por meio do seu Núcleo de
239 Geotecnologia. No decorrer da palestra foi mostrado um mapa elaborado pelo
240 ISA com as principais áreas de densidade do desmatamento na APA. Logo em
241 seguida, a Sra. Shislene também abordou os índices de desmatamento que
242 foram detectados desde 1984 até julho do ano de 2015 com mapas de
243 Interpretação visual de imagens de satélites. As evidências de desmatamento
244 foram sendo demonstradas através dos valores acumulados do período de
245 1984 até 2015, de 1984 até 2013, do não de 2014 e do ano de 2015. Os
246 valores também foram apresentados por comparações entre os diferentes
247 anos. Só no ano de 2015 em relação ao ano de 2014, foi detectado um avanço
248 de desflorestamento de 71,08% até 22/07/2015 do valor apresentado no ano
249 inteiro anterior. O ano de 2015 apresentou mensalmente picos de
250 desmatamento no período de maio a julho. O Sr. Laudi (AGTME) informou que
251 a exploração ou desmatamento na ATX foi fomentado pelo ITERPA, que disse
252 que a área era do Estado, podendo ser regularizado pelo próprio órgão do
253 Estado a partir da posse do agricultor. O Sr. Marcelo Norkey (AMPROVISP),
254 confirmou o período de desmatamento identificado pelos mapas de
255 monitoramento e afirmou ainda que o desmatamento acontece geralmente
256 entre os meses de abril e agosto. Segundo ele, é o período que menos chove
257 na região e que por isso, é quando o pequeno produtor mais desmata para
258 implantação de roças. O Conselheiro continua dizendo que não adianta haver
259 ações em períodos posteriores, pois a derruba já foi realizada e dificilmente



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

260 alguém conseguira fazer a identificação do autor dos desmatamentos. O
261 período de incidência de queimadas também é definido no ano. Tudo
262 associado à implantação de roças. O Sr. Laercio (ACIA) sugere um sistema de
263 fiscalização para ATX, considerando o problema de extorsão que corre nas
264 propriedades por meio do IBAMA na hora de fazer autuação. O Sr. Danilo
265 (CPT) complementou dizendo que a fiscalização quando chega aos pequenos
266 produtores, é para multar. Os mesmos não tendo como pagar a multa, vendem
267 as suas terras para os grandes proprietários. O Sr. Marcelo Norkey disse que o
268 IBAMA multa os pequenos, mas não multa os grandes. A Conselheira Gilma
269 informou que o IBAMA realiza multas sem investigar detalhadamente quem é o
270 responsável pela área queimada. A Sra. Shislene reforçou que os
271 desmatamentos na ATX são acompanhados continuamente pelo IDEFLOR-Bio.
272 Dados de desmatamento estão sendo apresentados desde de janeiro de 2015
273 e atualizados a cada 16 dias. Informou que até aquele momento de 2015, o
274 desmatamento que vem ocorrendo, demonstra que a ATX é a Unidade de
275 Conservação que mais sofre impacto de desflorestamento. O Sr. Marcelo
276 Norkey mencionou que a exploração com trator ocorre no período de dezembro
277 a janeiro. O Sr. Laudi (AGTME) disse que tem gente que não tem interesse em
278 fazer o CAR, nem regularização fundiária para não ser identificado pelo Estado,
279 pois só quer produzir por um curto período no terreno onde reside. O Sr.
280 Laercio (ACIA) disse que a presença do Estado com orientação, fiscalização e
281 punição é importante e deve ser aplicado. O Sr. Mario (ITERPA) diz que
282 verifica no município pessoas que não querem ser identificadas, no entanto
283 isso não inviabiliza a regularização, pois existem os demais reconhecidos ao
284 lado. O Sr. Marcelo Norkey informou que colocar a polícia nas comunidades
285 não resolve, pois, os mesmos podem extorquir a comunidade. Além disso,
286 propôs ao IDEFLOR-Bio que fizesse uma relação dos pequenos produtores e
287 dos grandes proprietários na APA para a fiscalização nas áreas, acompanhado
288 por alguém do IDEFLOR-Bio que não seja membro da equipe de gestão. A Sra.
289 Shislene retomou a apresentação falando sobre as fases de ocupação que
290 levaram ao estado de degradação da vegetação da APA (causas do
291 desmatamento). Neste âmbito fez uma breve análise sobre a instalação das
292 fazendas, que ocorreu eminentemente a partir do ano de 2000, e como isso
293 interferiu na ocupação de famílias de pequenos colonos, assim como grileiros
294 na região, e enfatizou os desafios que existem atualmente para ATX, os quais
295 foram listados como sendo: mitigar o desmatamento; diminuir os focos de
296 queimadas; minimizar os impactos negativos que as atividades produtivas



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

297 causam no meio ambiente; aumentar a governança por meio da organização
298 do poder local; promover o desenvolvimento sustentável e solucionar
299 problemas antigos como infraestrutura, acesso a crédito rural, escoamento de
300 produção; e regularização fundiária. Ao final, a palestrante ratificou a
301 importância que os membros do conselho têm na condição de gestão da APA,
302 em mudar o cenário do desmatamento, e o papel do órgão gestor no sentido de
303 executar ações. Se reportou também à falta de ânimo de alguns participantes
304 por ausência de trabalhos mais incisivos na região. Porém, pediu para que se
305 retomassem as ações com voto de confiança no Estado, já que propósito era
306 trazer o bem estar da população, ao passo que ninguém estaria ali sem motivo.
307 A próxima pauta da capacitação foi tratada pela Sra. Socorro sobre
308 Planejamento Orçamentário Anual - POA da Unidade, onde foram mostrados
309 os principais eixos temáticos previsto para aplicação do recurso de 2016. Foi
310 ainda alertado pela Presidente, que o recurso previsto para o Governo aplicar
311 para ATX, não tem garantia de ser liberado, que esta é uma previsão de
312 gastos, mas que a equipe está conseguindo a sua liberação aos poucos, para a
313 execução das ações previstas. A Sra. Socorro informou sobre as dificuldades
314 que o servidor tem em executar a logística de reuniões por conta da falta de
315 recurso da ATX. Segundo a presidente do Conselho, a licitação é um meio de
316 conseguir acesso a recurso, porém, exige um tempo para fazer todo o
317 procedimento administrativo. Por outro lado, de acordo com Sra. Socorro, a
318 APA não apresentou nenhum impedimento de acesso a recurso até o
319 momento, lembrado da prioridade na gestão do vice-governador, onde o
320 mesmo se comprometeu perante a sociedade, em reunião próxima passada na
321 região. O Sr. Denimar chamou atenção para o valor irrisório previsto para o
322 Plano de Gestão, aonde segundo o mesmo, não daria para se fazer quase
323 nada frente à dimensão da APA e dos objetivos de diminuição desmatamento
324 que tem hoje. Ele se referiu à possibilidade do IDEFLOR-Bio brigar pelo uso do
325 recurso oriundo de multa de desmatamento que ocorre dentro da APA. Nesse
326 sentido, para ir diretamente para gestão da Unidade. Ainda sobre a distribuição
327 de recursos do POA, a Sra. Socorro concordou quanto ao valor pequeno para a
328 elaboração do Plano de Gestão ao fazer uma comparação do valor previsto,
329 por exemplo, para a FLOTA Iriri que tem recurso definido pela Câmara de
330 Compensação. Para tanto, disse que muitos dos dados necessários para
331 construção do Plano de Gestão da APA já existem, e estão em poder dos
332 parceiros da ATX, que se comprometeram em socializar os dados existentes, o
333 que diminui o valor a ser gasto. Adicionalmente, hoje existe a proposta de



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

334 trabalhar com parcerias para fazer efetivamente os planos e nessa metodologia
335 de trabalho, determinariam preços mais baixos com a posterior sistematização
336 dos dados por uma pessoa física ou jurídica também a ser contratada pelo
337 IDEFLOR-Bio. No recurso previsto de R\$ 18.000, 00 para ser gasto com o
338 Conselho, o Sr. Laercio (ACIA) disse que uma forma de reduzir o custo seria
339 passar a correr as reuniões extraordinárias em São Félix do Xingu. A
340 presidente respondeu dizendo que seria ao contrario, que o custo acabaria
341 sendo maior por conta do valor a ser gasto com combustível, hospedagem e
342 alimentação que ocorreria em São Félix do Xingu para atender as pessoas que
343 viriam de dentro da APA (Caboclo, Canopus, Pombal, etc.). Para a Presidente,
344 também existe a preocupação de decisões que se referem a APA, serem
345 decididas dentro da APA, e que isso já havia sido solicitado na reunião de
346 renovação do Conselho, ocorrida na Vila Central. No custo previsto para
347 Consolidação Territorial, a presidente explicou que é um dinheiro destinado
348 para dar apoio apenas às ações do ITERPA, quando o mesmo não obtiver
349 possibilidade alguma de fazer por uso de recurso próprio para procedimentos
350 de regularização fundiária. O Sr. Creone (ASMOP) discordou do valor previsto
351 para Consolidação Territorial, visto que o ITERPA faz um orçamento para
352 atender especificamente às suas vistorias. Ele acredita que esse recurso que
353 poderia ser utilizado de outra forma possa ser interpretado para atender o
354 ITERPA. Para o Sr. Laercio (ACIA), a questão não é recurso para o ITERPA e
355 sim a má vontade do comando de gestão do órgão vir para atender a ATX.
356 Nesse âmbito, o mesmo acredita que deve haver uma pressão do Conselho
357 para alinhar mais profundamente esse comando na regularização da área. Ele
358 vê o recurso previsto no planejamento como uma saída para a demanda ser
359 encaminhada, independente de haver ou não recurso do órgão para diárias,
360 por exemplo, da equipe que vai a campo. Reforçou que o Conselho pode
361 trabalhar para fazer com que haja o comprometimento de ITERPA para a
362 regularização, e não usar o recurso. A Sra. Socorro pediu mais uma vez o
363 apoio de todos no sentido de colaborar com a gestão, lembrando que sua
364 representação está também no papel do Conselho dentro da APA, nas
365 relações sociais assumidas pelo Conselho diante do Governo, somando forças
366 para alcançar os objetivos que se deseja para Unidade de Conservação. A
367 seguir, a Diretoria de Desenvolvimento Florestal (DDF) apresentou a próxima
368 pauta da capacitação, relacionada a projetos de Sistemas Agroflorestais
369 (SAFs). A Sra. Hanoica, bióloga por formação, iniciou a fala fazendo uma breve
370 explanação sobre o IDEFLOR-Bio. No decorrer da apresentação, a palestrante



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

informou que o IDEFLOR foi criado pela lei 6.663/2007, atendendo as exigências da Lei federal 11.284/2006 para fazer a gestão das Florestas Públicas Estaduais, assim como para atender a Política Estadual, com relação a conservação e produção sustentável. Informou que até o ano de 2015, o Instituto havia trabalhado apenas com duas diretorias finalísticas. Uma responsável pela Concessão Florestal e a outra responsável pelo fomento da cadeia florestal, a própria DDF. A partir de janeiro deste ano, o IDEFLOR passou por uma reestruturação e com isso incorporou mais duas diretorias que vieram da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, uma responsável pela Gestão da Biodiversidade (DGBIO), e outra responsável pela Gestão e Monitoramento de Unidade de conservação (DGMUC), tendo atualmente quatro diretorias finalísticas. Evidenciou que enquanto DDF, eles não coíbem e nem monitoram o desmatamento. Ao contrário disso, a diretoria tentar reparar aquilo que já foi desmatado através de trabalhos de recuperação de áreas alteradas/degradadas. Nessa atribuição, explicou que o foco é fazer a recuperação de passivo ambiental. A recuperação, segundo Hanoica é lançado como alternativa na estratégia de implantação de SAFs. Ainda segundo a palestrante, a decisão de fazer uso de implantação de Sistemas Agroflorestais está relacionada à possibilidade de implantação tanto na área de Reserva Legal como na área de uso. A palestrante seguiu dizendo que quando se trabalha com um Sistema agroflorestal comercial, tem se um Sistema diversificado e produtivo que pode agregar valor, aumentar a fonte de renda, e ao mesmo recuperar o passivo ambiental. Foi destacado que o IDEFLOR-Bio está com vários projetos envolvendo suas regionais. Nesse contexto, foi mostrado um dos projetos que tem como objeto principal a implantação de SAFs, e está sendo desenvolvido no Xingu, no Acará, em Mosqueiro e também em Carajás com alguns municípios. Falou ainda que o IDEFLOR-Bio está em São Félix do Xingu, com um trabalho sendo realizado em parceria com a TNC, cujo foco não é só implantação de SAFs, mas também existe a intenção da recuperação de nascentes e de Áreas de Proteção Permanente (APPs). O Instituto entrou com a parte técnica (metodologia) e a TNC com recurso. O Projeto que começou em Tucumã, já se estendeu para Ourilândia do Norte e agora está em São Félix. O Sr. Kleber Salomão, Gerente Regional de Marabá, continuou a apresentação falando sobre o seu trabalho na região, nas condições muitas vezes escassas de pessoas e recurso para atender a demanda de 12 municípios dentro da regional de Carajás, mas que tenta ajustar na medida do possível às ações do órgão que tem por sua vez, como

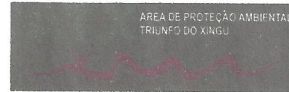


GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

público prioritário, o pequeno produtor. Passou então a apresentar uns dos trabalhos da DDF, o PROSAF. Na explanação, foi demonstrado que o PROSAF, assim como outros projetos do IDEFLOR-Bio, tem como proposta, a recuperação de áreas alteradas, utilizando como estratégia de ação, a implantação de SAFs Comerciais, aonde o produtor não só regulariza a sua situação ambiental, como também consegue ter um retorno econômico a partir da sua doação. Foi explicado que se trabalha com um hectare por família de modo a se conseguir iniciar, executar e acompanhar os produtores ao longo do tempo. A intenção é trabalhar com projeto piloto que será disseminado como consequência a outras áreas de agricultores familiares. O Sr. Salomão conceituou o que é Sistema Agroflorestal e quais as espécies já trabalhadas. Evidenciou que normalmente os arranjos produtivos são decididos junto com o produtor, atendendo sempre o interesse econômico do local. Foi mostrada a metodologia que é adotada em todos os projetos da DDF, sendo dividida em quatro etapas. A primeira etapa apresenta a proposta de trabalho numa reunião de articulação política, aplicação de questionário socioeconômico e oficina com diagnóstico rural participativo para os proprietários selecionados. A segunda envolve a instalação do viveiro e capacitação dos produtores em implantação dos SAFs assim como produção de mudas. A terceira etapa faz o plantio dos SAFs na área e a quarta segue com o monitoramento do projeto com relação ao desenvolvimento dos SAFs. Em meia apresentação, destacou-se que o recurso é proveniente do planejamento realizado em anos anteriores e também oriundos de parceiros (empresas privadas, ONGs, etc.). O Sr. Danilo (CPT) mencionou que o trabalho já existe no município com envolvimento da prefeitura. Assim, não é novidade para região. Contudo acha interessante ser implantado dentro da APA mais incisivamente, sendo que alguns produtores rurais também já fazem uso do sistema na Unidade de Conservação. O Sr. Salomão continuou enfatizando que os SAFs são apenas uma alternativa que podem ser consorciadas com outras atividades. Para o apoio com suporte de materiais, foi salientada a importância das parcerias como as Prefeituras dos dois Municípios (Altamira e São Félix do Xingu) para alavancar os trabalhos. Na assistência técnica, o Instituto conta normalmente com órgãos como a EMATER e INCRA, para o apoio em campo. Por outro lado, a comunidade dá a sua colaboração como contrapartida com a mão de obra, apoio logístico nas atividades e participação nas etapas do projeto. Foi demonstrado um viveiro já construído em Tucumã com capacidade para quarenta mil mudas e incluso com sistema de irrigação automático. Em resposta à indagação do Laercio



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu - município de São Félix do Xingu.

sobre o acesso às sementes para produção de mudas, o Sr. Salomão explicou que os parceiros têm atendido a essa demanda, alguns por meio de Termo de Cooperação. Segundo o palestrante, quando se usa o cacau, a CEPLAC é a referência oficial da cadeira produtiva da espécie, e falou que o Sistema Agroflorestal seria uma alternativa para recuperação das áreas alteradas. A Sra. Hanoica complementou dizendo que a atividade vem para atender até necessidade legal que a APA requer, considerando adequação das propriedades diante do Código Florestal. Posteriormente, os palestrantes abriram uma parte da apresentação para tirar dúvidas dos participantes. O Sr. Salomão informou que existe uma linha de crédito chamada PRONAF Floresta, que se torna interessante para quem deseja ingressar nesse ramo, com financiamento que chega a R\$35.000,00. O Sr. Marcelo Norkey, mencionou que na Vila Canopus existe muito Paricá, proveniente da atividade de mineração que levou a espécie a propagar-se nas áreas, observando isto como uma oportunidade de fomentar viveiros para a implantação de mudas e tornar rentável economicamente a atividade até para substituir a mineração que é um recurso finito. Neste caso, mencionou-se a Cooperativa de Mineração como possível parceira para adotar a ideia de plantio da espécie. O Sr. Salomão disse que existe um projeto chamado Pará Florestal, que tem o Paricá como espécie principal para atender a produção da indústria de laminado dos municípios de Rondon do Pará e Goianésia, dizendo ser atrativo, quando se tem mercado para escoar a produção. A Sra. Socorro fez os últimos comentários dizendo que a Ata será utilizado para fazer os encaminhamentos emergenciais sinalizados pela reunião, e que se caso fosse necessário, uma nova reunião iria ocorrer como extraordinária. Ao final, a presidente agradeceu a presença de todos os presentes. E assim, finalizo esta ATA que por mim foi lavrada.

Shislene Rodrigues de Souza

Shislene Rodrigues de Souza

Participantes

1

[Assinatura]



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO XINGU

ATA – REUNIAO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR – APA TRIUNFO DO XINGU –
DATA: 08/08/2015 (Sábado)

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental na Vila Central - interior da APA Triunfo do Xingu -
município de São Félix do Xingu.

2. Abigail Silva das Amazonas
3. Gilma dos Santos CP Ribeiro
4. Regiane Jamarão Nias
5. Walter Henrique da Costa
6. Vagner Carlos da Silva
7. Nei Batista Gomes
8. João Marcos Pimenta
9. José Wilson Alves Rodrigues
10. Carlos Silvestre Paixão
11. Antônio Vieira Barbosa
12. Wanderley SILVA Coelho
13. Derimar Rodrigues
14. Alma Gomes de Oliveira
15. [Signature]
16. Domingos Mendes da Silva
17. ILSON MARTINS SILVA
18. Daniel A. Lapa
19. [Signature]
20. Tatiana Bonfim C Carvalho
21. Cláudio P. Siqueira L. de Almeida
22. _____
23. _____
24. _____